

# PMDB procura apoio para mudar rumo atual das negociações

por Valério Fabris  
de Brasília

O líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Pimenta da Veiga (MG), anunciou na última sexta-feira, a este jornal que procurará os demais partidos para uma ação conjunta em prol da redução dos pagamentos de serviços da dívida externa. Ele fez essa declaração logo que soube da adesão das lideranças do PSB e do PDS à tese levantada pelo PMDB no sentido de se conferir um respaldo político para que o presidente Sarney mude o curso das negociações com os credores externos.

"Fico satisfeito com essas manifestações. Imaginávamos buscar o acordo com os outros partidos em uma segunda etapa, depois de encaminhar o documento do PMDB ao presidente Sarney. Mas vamos apressar esses entendimentos", informou Pimenta da Veiga.

Durante o pequeno expediente na Câmara, na manhã de sexta-feira, o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA), fez um veemente discurso de defesa do corte nas remessas de recursos ao exterior, em claro alinhamento com a cúpula do PMDB.

O deputado Luiz Guedes (MG), vice-líder do PSB na Câmara, imediatamente ocupou o microfone para

endossar a iniciativa do PMDB e do líder do PFL. Luiz Guedes afirmou, a este jornal, que a composição de forças partidárias em torno da questão externa, deflagrada neste final de novembro, é um bom exemplo das articulações que ocorrerão na Assembleia Nacional Constituinte. De fato, o vice-líder do PDS na Câmara, deputado Leonor Belém (CE), adiantou-se também em dizer que seu partido engrossa o movimento do PMDB, PFL e PSB.

Em uma faixa própria, todavia, corre o PTB. O deputado Gastone Righi (SP), líder do partido na Câmara, disse que não participa dessa ação conjunta porque entende que o PMDB está apenas executando uma manobra "diversionista" para livrar-se da incomoda situação em que ficou depois do Plano Cruzado II. "Isso é demagogia. O PMDB chancelou o maior arrocho salarial da história brasileira e agora quer empunhar uma bandeira para recuperar popularidade", afirmou Gastone Righi. De qualquer forma, ele externou total apoio ao presidente Sarney em eventuais iniciativas que visem à contenção da evasão de recursos ao exterior.

A deputada Irma Passoni (SP), líder do PT na Câmara, declarou a este jornal,

por sua vez, que a intenção manifestada pela cúpula pemedebista é correta. Ela reserva-se, porém, a uma opinião definitiva somente após a conclusão do trabalho que o PMDB encomendou à Fundação Pedroso Horta.

O trabalho, a ser preparado pelo centro de estudos do PMDB, conforme anunciou Pimenta da Veiga na última quarta-feira, apresentará as alternativas de negociação com os credores internacionais. Irma Passoni lembrou que o PT coloca-se pela suspensão dos pagamentos dos serviços e do principal da dívida, e por uma auditoria que identifique se os empréstimos contraídos pelo Brasil foram "legítimos".

Já o líder do PDT na Câmara, deputado Matheus Schmidt (RS), recusa qualquer alinhamento com o PMDB na questão externa que não contemple a revogação do Plano Cruzado II, a suspensão dos pagamentos dos serviços por quatro ou cinco anos, e a instauração de uma auditoria internacional que esmiúce a procedência e a destinação legal dos empréstimos contraídos. A despeito dessas divergências, há a opinião unânime dos líderes na Câmara de que o Brasil não conseguirá evitar a recessão, em 1987, sem uma significativa diminuição nos desembolsos com juros.

Pimenta da Veiga espera, como argumentou a este jornal, que o Brasil faça prevalecer a sua posição já na reunião do Clube de Paris, em meados de dezembro. O Clube de Paris é um fórum integrado pelos governos de países dos vários continentes e nele, se travam as negociações de reescalamentos de dívidas.

O estoque da dívida brasileira junto ao Clube de Paris seria da ordem de US\$ 9 bilhões. Na noite da última quinta-feira, após os distúrbios decorrentes das manifestações contrárias ao Plano Cruzado II, em Brasília, o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, convocou personalidades do partido para uma reunião em sua residência. Pimenta da Veiga disse que, nesse encontro, discutiu-se exaustivamente o problema da dívida externa brasileira.

E com essa ênfase, de acordo com Pimenta da Veiga, que o PMDB tem mobilizado suas forças para procurar influir na condução das negociações com os credores. No próximo dia 6, em companhia do deputado José Lourenço, Pimenta da Veiga irá a Washington para conversar com lideranças dos partidos Democrata e Republicano sobre a nova postura que o Brasil deseja assumir em relação à dívida.